

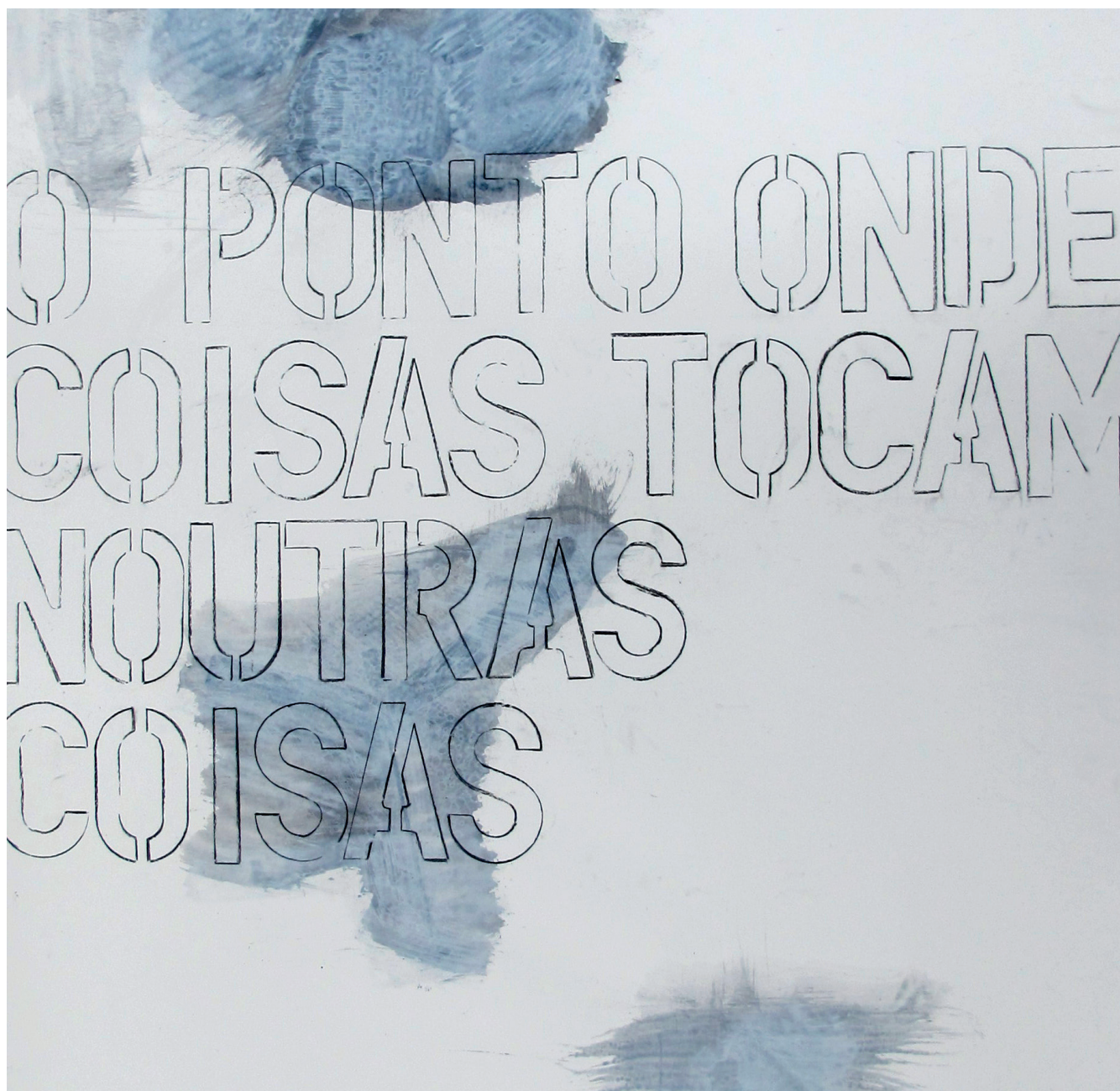
Exposição

# NO CÉU TODOS, TODOS SERÃO CEGOS

*de Sebastião Castelo Lopes*

MUSEU BIENAL DE CERVEIRA

05.02.2022 – 02.04.2022



PROMOTOR APOIO

**BC**  
fundação  
bienal de  
cerveira

 **REPÚBLICA  
PORTUGUESA**  
CULTURA

*dg***ARTES**  
DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

 **CERVEIRA**  
VILA DAS ARTES

 **MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA  
VILA DAS ARTES**  
1991 LABEL 2010-2021

MECENAS

 **CA**  
Crédito Agrícola  
Caixa do Noroeste

 **BPI**

 **Fundação "la Caixa"**

## No céu todos, todos serão cegos

Pinturas na parede, outros objectos no chão. Para quem possui uma visão operacional, a apreensão visual dos elementos constituintes de uma exposição parece ser imediata. No interstício desta apreensão e a estrutura interna da obra (a obra em-si-mesma, poderíamos dizer), reside uma vontade de encontrar. Na sua experiência, a comunhão da partilha. A intenção dos olhos parece ser força soberana, sê-lo-á, por vezes, independentemente do interregno entre o que a obra formaliza e o que esta pode significar - por contexto, título e qualquer demais linguagem. O que vemos, então, numa obra? A obra senão sugerirá, o exaustivo escrutínio ocular, fraudulento. Pois esta ofusca-se, a sua pertinência é um local brumoso, mas a nossa relação com ela, resistentemente fértil: a sua reclusão impele, mas o que sobra sem esta? Será uma sobra, ou será ensejo, será um portal. O que diz, então, uma obra? Se a pertinência está na bruma, se ver for igualmente uma barreira e o que sobra for ensejo. Afortunados aqueles que crêem pois, pelo menos no céu, todos serão cegos.

## In heaven all, all will be blind

*Paintings on the wall, other objects on the floor. For those who possess an operational view, the visual apprehension of the constituent elements of an exhibition seems to be immediate. In the interstice of this apprehension and the internal structure of the artwork (the work itself, we might say), lies a desire to discover. In its experience lies the communion of sharing. The purpose of the eyes seems to be a sovereign force, and sometimes it will be, regardless of the gap between what the work formalises and what it might mean - either due to context, title or any other language. Therefore, what do we see in a work of art? It would otherwise suggest the exhaustive and deceitful ocular scrutiny. For it overshadows itself, its pertinence is a misty place, but our relationship with the artwork is resiliently fertile: its seclusion pushes forward, but what is left without it? It will be a remnant, or an opportunity, a portal. What, then, does an artwork express? If there's pertinence within the mist, if seeing is also a barrier and what remains is an opportunity. Fortunate are those who believe because, at least in heaven, all will be blind.*

**BC**  
fundação  
bienal de  
cerveira

Fundação Bienal de Arte de Cerveira  
Av. das Comunidades Portuguesas, S/N  
4920-275 Vila Nova de Cerveira  
Portugal

bienaldecerveira.pt